Bruna Lombardi – Depois

A noite terminou. Tu e eu, nós estivemos juntos a derrubar sombras, a encher a casa de vozes e os copos de conhaque. A enrolar nos tapetes recordações estranhas, cheias de veludo, de casas demolidas, de pó, de líquens, de ferrugem.

Tu e eu em muitas páginas atrás tínhamos outro colorido, outro peso, outra respiração. Havia apitos de trens cortando túneis e passagens poeirentas de vacas. Havia hotéis suburbanos e lençóis cheirando a úmido e lilases.

Tu e eu estivemos juntos a evocar fantasmas cavernas, grades, vazios, cicatrizes, papoulas, muros, sinais, doçuras, estações, enquanto o ar nos vigiava com a impaciência do tempo. Juntos a repartir coisas fermentadas, despojos dos naufragos na história de um porto.

Juntos ouvindo a pulsação das veias da parede onde corre um sangue silencioso, as paredes cobertas de papel e manchas e rachaduras e marcas de mãos e marcas de goteiras. Juntos trançando um fio interminável espantando os espíritos da noite que vão enlouquecendo as coisas espantando os espíritos como se espantam moscas.

Bruna Lombardi, Poesia Reunida